

O papel do Professor como mediador¹

Uma qualidade importante da profissão do professor na escola, na práxis de sala de aula, tem a ver com a necessidade de integrar o total das competências e exigências que estão mais isoladas nas outras profissões de nossa sociedade. O professor não ensina na escola conhecimentos isolados, capacidades isoladas, habilidades isoladas, e sim prepara os alunos para a vida na sociedade, quer dizer, para uma existência total. É preciso que um professor saiba a importância dessa existência total, sendo necessário que realize na sua prática escolar experiências que têm a ver com existência total.

Quando não se entende bem que isso é uma existência, quer dizer, o que é uma vida de um indivíduo na sociedade, se coloca em primeiro lugar na formação universitária dos futuros professores os métodos do ensino como tecnologia, a didática como tecnologia, tudo isso que tem a ver com as técnicas do ensino/aprendizagem. A meu ver uma consequência dessa perspectiva consiste na acentuação unilateral e linear da socialização da educação.

O trabalho do professor, na sua essência, não existe no que ele faz, **mas no que ele pessoalmente é**. Não são os métodos peculiares, as ações, as palavras de um professor que são decisivos, mas sim, o seu espírito, sua autenticidade, sua credibilidade, que ele ou ela emite.

A professora ou o professor representam num determinado sentido o “**intelectual exemplar**” de nossa sociedade (GRAMSCI). Os alunos serão motivados e intensamente orientados por ele, quando tudo que ele ensinar representar uma preocupação pessoal mesmo dele, quer dizer, quando ele simplesmente é autêntico na sua prática.

Neste fato se exprime uma relação fundamental importante: A aplicação do conhecimento é sempre um problema de Ética e nunca só problema técnico ou metódico.

Gostaria de concretizar essa tese que parece um pouco abstrata:

¹ Esse texto é ainda só um esboço que deve ser criticado!!!

A professora / o professor representa um **modelo vivo da união do conhecimento e da atitude pessoal com o conhecimento**. O papel da professora/do professor exprime a necessidade que a razão exige da incorporação humana, como diz o filósofo Kant.

O papel principal da escola é a formação de diferentes competências intelectuais nos alunos. O enorme crescimento organizacional do sistema escolar nas últimas décadas prova isso. Mas, a formação das competências intelectuais dos alunos também significa o problema de como formar um hábito individual com o conhecimento, a formação de uma atitude individual com o conhecimento, uma orientação individual sobre o conhecimento por parte dos alunos.

Por que, hoje, esse modelo vivo de uma professora se torna cada vez mais importante? Hoje, as crianças e os jovens quase não encontram mais na sociedade moderna essa união viva entre o conhecimento e a atitude pessoal com o conhecimento. As crianças e jovens encontram o que é conhecimento, sobretudo conhecimento científico na nossa sociedade só nas formas técnicas, nos aparelhos, nos sistemas de aparelhos que se podem imediatamente usar e usufruir. Eles fazem uma experiência com o conhecimento muito linear: conhecimento como técnica e tecnologia - o mundo dos aparelhos com uma materialização e cristalização imediata do conhecimento. Essa qualidade caracteriza também o papel do "Expert" na nossa sociedade. A sua função é apresentar conhecimento que se pode imediatamente aplicar, reduzido a estratégias.

Este fato é expressão de uma mudança enorme das funções sociais do conhecimento na nossa sociedade. O conhecimento é de um lado onipresente, porém fica por outro lado absolutamente invisível - sem nenhuma representação pessoal. Nisso se delinea, a meu ver, a crescente importância do modelo do professor.

Existem diferentes propostas, posições teóricas desta mudança das funções sociais do conhecimento. Gostaria de propor e de discutir posições e perspectivas que têm a ver com o meio mais poderoso que os homens criaram na sua história social: o computador.

Usualmente se vê o significado peculiar do computador na associação e combinação das técnicas de comunicações (meios de imprensa, telefone, rádio, televisão, computação gráfica etc.) que constroem possibilidades anteriores

desconhecidas desta rede para um controle das pessoas e dos grupos (“telemática”). A computarização total da sociedade, atualmente, se pode assim descrever como um processo para estandardizar, formalizar, controlar numa forma total a comunicação social e a comunicação pessoal. Este processo é discutido muito contraditoriamente (WEIZENBAUM, 1972; WINOGRAD; FLORES, 1986).

Para o sociólogo francês Lyotard a contínua transformação do que é conhecimento na informação é devido aos efeitos do computador na nossa sociedade. O conhecimento acaba por ser o seu próprio objetivo, um valor em si mesmo, que tem para os homens a função de entender melhor o seu mundo e ao mesmo tempo a si próprio. O conhecimento perde na perspectiva de Lyotard o seu “próprio valor de uso”. Numa sociedade de consumo tratamos o que é conhecimento como uma mercadoria, que cada vez mais se produz para o mercado, para a venda, tornando-se assim, um valor de troca. Uma perspectiva pessimista conduz à hipótese de que o computador modificará fundamentalmente a qualidade do conhecimento, reduzindo-o à **informação**. O conhecimento será usado só como quantidade de informações, adaptadas para o computador. O velho princípio que dá importância para o sujeito e a sua personalidade em cada aquisição e apropriação do conhecimento será esquecido passo a passo. Uma consequência dessa transformação de conhecimento em informação será o abandono ou a perda do significado do sujeito concreto.

Eu gostaria de propor uma outra perspectiva, ou seja, política. Cada sociedade produz com os seus instrumentos e meios suas próprias formas de vida. Os instrumentos e meios determinam, moldam, alterando assim, indiretamente, os seus indivíduos e finalmente transformando profundamente a sociedade como um todo. Poderíamos compreender e ver melhor estes complexos processos de transformações ao questionar o potencial dos meios e instrumentos para um futuro da sociedade. E por isso deveríamos entrar num discurso político sobre a escolha da sociedade que queremos.

1. A relação entre conhecimento e sociedade

A nossa sociedade é fundamentalmente baseada no que é conhecimento e peculiar no conhecimento científico. Mas, vemos uma tendência problemática: a ciência sempre se torna demais numa técnica.

Essa concepção é a seguinte: A ciência apresenta uma aproximação passo a passo para a realidade, uma aproximação sempre mais precisa. Isso significa que todos os problemas aparecem principalmente solúveis, por exemplo, na medicina o problema de AIDS, ou o problema de câncer.

Nessa perspectiva, esquecemos **que cada problema que temos resolvido ou que cada problema solúvel tem uma relação com um problema que nunca conseguimos resolver.**

A concepção de uma aproximação sempre melhor para a realidade apresenta uma ilusão: nunca as teorias se relacionam aproximadamente a uma realidade já determinada. Teorias se relacionam numa maneira precisa e absoluta a uma realidade ideal e objetivamente não determinada.

Na concepção da ciência com técnica, a realidade própria parece no fundo ser já conhecida e entendida. A realidade própria parece ser somente objeto de nossa dominação e nossa exploração. Nessa concepção, estamos esquecendo que fazemos parte dessa realidade.

O escritor e poeta alemão Frederico Schiller tematiza no seu drama *Don Carlos* as conseqüências dessa concepção na corte espanhola do Rei Felipe II: O universo da corte foi representado por Schiller como um mundo **totalmente** dominado e estruturado. Todas as relações humanas e aquelas envolvendo a realidade própria se transformaram em funções uteis. O Rei busca desesperadamente um amigo que ele não encontra e ao final ele se torna um louco, perdendo a concepção de verdade, porque a verdade tem no fundo uma qualidade social.

2. A relação do sujeito com o que é o conhecimento

- Sujeito humano não é uma máquina processando informações ou dados. O sujeito humano é um sujeito reflexivo. Conhecer significa conhecer que conhecemos. Conhecimento e consciência não podem se separar.
- O sujeito humano é indivíduo e ao mesmo tempo um sujeito social. Sua atividade realiza continuamente essa complementaridade.
- Conhecimento oferece ao sujeito possibilidades de diferenciar, conquistar as suas experiências e desenvolvê-las.

3. O trabalho do professor exprime a relação fundamental, que a aplicação do conhecimento é sempre um problema da Ética

O professor atua e realiza o seu papel social não só aplicando conhecimento e com determinadas técnicas, mas, sobretudo, realizando o seu papel social pelos efeitos que produz como personagem. Ele representa um modelo vivo e dinâmico entre conhecimento e a sua relação pessoal com o que é conhecimento, com a sua atitude pessoal com ele.

A formação do professor na universidade não pode se reduzir a um sistema de métodos e técnicas de ensino. É necessária uma concepção sobre o que é conhecimento e suas funções sociais na sociedade, assim como uma compreensão sobre a relação entre conhecimento e formação (veja também Geraldi//Fichtner/Benites 2007).

Bibliografia:

Weizenbaum, J. (1976). *Computer Power and Human Reason. From Judgement to Calculation*. New York: W.H. Freeman and Company.

Winograd, T./Flores, T. (1986). *Understanding Computer and Cognition*. New York: Alex Publishing Cooperation.

Geraldi, J.W./Fichtner,B./ Benites,M. (2007): *Trangressoes Convergentes – Vigotski Bakhtin Bateson*. Campinas: Mercado de Letras.